

MAPA DA IRMANDADE NOS 200 ANOS DE PELOTAS: INFOGRÁFICO DIGITAL ANIMADO

OLIVEIRA, Rafael Silva¹; LISBOA, Pablo Fabião²; MACHADO, Rafael Rodrigues³; FARIAS, Yago Ramon Ribeiro⁴

¹UFPeI (Universidade Federal de Pelotas) Design Digital rafaelpizzo@live.com ; ²UFPeI (Universidade Federal de Pelotas) Colegiado Design Gráfico e Digital pablo.lisboa@gmail.com ;

³UFPeI (Universidade Federal de Pelotas) Design Digital raphaelrmac@gmail.com ; ⁴UFPeI (Universidade Federal de Pelotas) Design Digital iamyagofarias@gmail.com .

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre a pesquisa realizada no projeto intitulado Mapa da Irmandade nos 200 Anos de Pelotas, desenvolvido pelos alunos do curso de Design Digital da Universidade Federal de Pelotas. O projeto foi realizado por ocasião do bicentenário do município de Pelotas, comemorados no dia 07 de julho de 2012, tendo como base fundamental, a oportunidade festiva para a rememoração de aspectos históricos relevantes como a irmandade efetuada entre Pelotas e outros cinco municípios espalhados pelo mundo. As cidades irmãs de Pelotas são, Suzu no Japão, Aveiro em Portugal, Colônia do Sacramento no Uruguai, Aracati no Brasil (estado do Ceará) e mais recentemente, Rio Grande, ainda que em processo de consolidação da irmandade.

A composição do grupo que promove, ou auxilia com dados, o projeto em tela, destaca-se pela pluralidade. Conforme está indicado no site do Mapa da Irmandade, compõem a equipe responsável pelo projeto o jornalista Clayton Ottoni Rocha (Coordenadoria de Comunicação Social da UFPEL), o professor Me. Pablo Fabião Lisboa (Design Digital UFPEL), o professor Dr. Ricardo Fiegenbaum (Jornalismo UFPEL), o Técnico Administrativo Leonardo Furtado (Coordenadoria de Comunicação Social da UFPEL), os alunos Acemir Sousa Mendes, Rafael Rodrigues Machado, Yago Farias e Rafael Oliveira (Design Digital UFPEL). Os créditos fotográficos são de José Pacheco e os créditos historiográficos são de Mário Osório Magalhães.

O objetivo do projeto é o de apresentar o Mapa da Irmandade de Pelotas através de uma interface gráfica digital animada. Visualmente, cada um dos cinco municípios é referenciado em um mapa através de um ponto luminoso piscante de cor amarela. No momento em que o usuário clica no ponto luminoso, o mesmo troca a cor para verde, apresentando na sua extremidade esquerda, informações sobre a cidade irmã destacada pelo usuário.

A primeira etapa do projeto constituiu-se em coleta de dados historiográficos a partir dos repertórios desenvolvidos pelo historiador Mário Osório Magalhães. Após esta etapa, foram desenvolvidas as técnicas projetuais do design digital e gráfico, utilizando principalmente os teóricos Bruno Munari (1981) e Jesse James Garrett (2003). O objeto de pesquisa enfoca os processos de comunicação entre Humano-computador através do meio de comunicação da interface digital. São várias as teorias sobre o que consiste uma interface. Segundo Lévy (1999), a interface é uma porta de comunicação, já em Johnson (2001) encontramos o conceito de software onde ocorre uma determinada interação. Acreditamos que tais conceituações não são excludentes tampouco incoerentes, logo, foram utilizadas conjuntamente para alicerçar o arcabouço teórico do projeto.

O projeto teve boa repercussão na imprensa pelotense por se tratar de uma ação comemorativa aos 200 anos de Pelotas e pode ser encontrado no endereço <ccs.ufpel.edu.br/mapadairmandade/>. Importante destacarmos aqui que o presente projeto foi uma idealização do jornalista Clayton Rocha, a partir das reuniões da Comissão da UFPEL para os 200 Anos de Pelotas.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia dividiu-se em dois principais aspectos. O primeiro diz respeito aos elementos historiográficos de onde emergem as informações sobre as cidades irmãs de Pelotas. O segundo refere-se à metodologia projetual da interface digital do mapa da irmandade.

Encontrando amparo na observação de Garrett (2003) sobre as diferentes “camadas” que constituem a experiência do usuário na Interface gráfica do Usuário GUI no processo de Interação Humano Computador HCI, seguiram-se ações de conceituação sobre as partes componentes da interface em questão. De acordo com Garrett (2003), as “camadas” são: estratégia, escopo, estrutura, esqueleto e superfície. De posse desta conceituação, seguiram-se a elaboração dos objetivos do site, dos procedimentos, da arquitetura da informação, do design da informação, e, por fim, dos aspectos visuais inerentes a construção da superfície da interface do mapa da irmandade. A interface do mapa da irmandade apresenta uma navegação fluída referenciando os municípios que mantem irmandade com Pelotas. Na fig. 1 a seguir podemos observar um registro através de uma *Print Screen* do Mapa da irmandade.



Figura 1 – Interface do Mapa da Irmandade nos 200 Anos de Pelotas. Fonte (http://ccs.ufpel.edu.br/mapadairmandade/)

Nota-se, na figura apresentada, que o design visual da interface gráfica do usuário GUI, é constituído de cores sóbrias em uma identidade visual bastante limpa, transmitindo calma e clareza nos conteúdos apresentados. No topo da interface podemos observar os ícones da rede social Facebook e do Microblog

Twitter. Cada um desses instrumentos foi importante para a divulgação do projeto. No Facebook foram 77 “curtidas”, ato que corresponde ao sentimento de gostar da publicação, ao mesmo tempo em que, divulga o endereço da publicação, no caso o mapa da irmandade. Já no Twitter foram 23 “tweets” proferidos pelos internautas, ato que funcionalmente, redistribui a publicação aos seguidores de cada conta do Twitter. Nos registros historiográficos, identificados através dos estudos do professor Mário Osório Magalhães foram encontradas as informações necessárias para a constituição dos dados históricos do projeto. Outras informações sobre as cidades irmãs foram encontradas principalmente nos sites institucionais das prefeituras das cidades irmãs envolvidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da pesquisa em tela é o de divulgar a informação que Pelotas tem acordo de irmandade com outras cinco cidades não só no Brasil, mas em outros países como Uruguai, Portugal e Japão. A ratificação deste fato, tem a finalidade de estimular todos a realizar uma visita ao passado por intermédio da data simbólica da comemoração do seu bicentenário, mas também, evidenciar que o município tem laços interestaduais e internacionais tão importantes para o funcionamento da cidade contemporânea.

A geminação entre cidades tem como fundamento o desenvolvimento das cidades gêmeas ou, como é conhecido no Brasil, cidades irmãs, criando laços em vários níveis entre as cidades ou vilas de áreas geográficas ou políticas distintas. Essa irmandade comumente surge através de relações culturais, econômicas, sociais de forma coletiva tendo como interlocutores os gestores locais. A irmandade estimula o turismo e enraíza as culturas, proporcionando todo o tipo de cooperação entre as populações e as instituições sediadas nas cidades. Estes acordos levam ao estabelecimento e intercâmbio cultural, partilha de conhecimento, sendo assim, facilitados.

Com base na experiência de realizar o Mapa da Irmandade, o próximo passo do projeto é salientar algumas ruas (passeios) históricas de Pelotas, bem como dos outros municípios que comungam do processo de irmandade, através da construção de mapas históricos que vão destacar apenas algumas ruas que são fundamentais para traçar a topografia da memória dos passeios públicos de Pelotas. O objetivo é o de relativizar os atuais nomes das ruas em analogia com os nomes antigos, na tentativa de que reverberem os porquês da mudança dessas nomenclaturas, e também georreferenciar a localização das mesmas para que os usuários possam perambular na “cidade histórica” através de dispositivos móveis como *tablet* e *mobile*. Evidencia-se que esse tipo de projeto encontra grande ressonância cultural em um município que prima por seu patrimônio histórico cultural imaterial (PELEGRINI; FUNARI, 2008) como é o caso de Pelotas. Além disso, a emergência da mobilidade digital comunicacional com a ascendência dos dispositivos móveis fusiona memória histórica com digitalização tecnológica contemporânea. É a união entre o velho e o novo, na comunhão de conceitos híbridos e fluídos para a construção da cidade hoje.

4. CONCLUSÃO

Conforme os resultados obtidos até o presente momento com o projeto Mapa da Irmandade nos 200 anos de Pelotas, podem ser realizadas algumas constatações. Primeiramente, a internet mantém sua crescente emergência no

sentido de acesso a informações bem como na interação proferida pelos usuários da rede mundial de computadores. Aproveitando esse cenário fértil, coube ao presente projeto configurar uma interface gráfica digital como porta de informação (LÉVY, 1999), software de interação entre usuários e computador (JOHNSON, 2001) objetivando a divulgação da irmandade da cidade de Pelotas com Suzu no Japão, Aveiro em Portugal, Colônia do Sacramento no Uruguai, Aracati no Brasil (estado do Ceará) e, mais recentemente, Rio Grande, ainda em processo de consolidação da irmandade.

A partir do desenvolvimento do Mapa da Irmandade, estão sendo elaboradas novas estratégias de resgate da história de Pelotas. O principal objetivo dos próximos passos do projeto é o de identificar, georreferenciar e constituir um mapa das ruas históricas de Pelotas, que consolidaram a cidade desde o seu nascimento. A fonte para tais procedimentos é o livro de autoria de Mário Osório Magalhães, intitulado “Os Passeios da Cidade Antiga - Guia Histórico das Ruas de Pelotas”, publicado em 2000. Nele, cinquenta (53) ruas são identificadas como históricas. Como exemplo, ressaltamos a Rua Álvaro Chaves da Constituição (1870). Foi projetada no fim da década de 1860 e no ano de 1870 recebeu o nome de Rua da Constituição. Recebeu a denominação de Álvaro Chaves em 7 de setembro de 1922, dia do centenário da Independência. Álvaro Chaves (1861-1890) era neto de um culto charqueador português. Era propagandista da Abolição e da República e fundou em São Paulo o Clube Republicano 20 de Setembro, do qual foi orador oficial. É um dos responsáveis pela inauguração, em 1885, do Obelisco a Domingos de Almeida, no Areal, coluna de oito metros de altura, considerado o único monumento público erguido no Brasil, durante a Monarquia, ao ideal republicano. Álvaro morreu muito moço, aos 29 anos de idade, mas depois de ver realizados os seus sonhos: Abolição e República (MAGALHÃES, 2000).

Com base em informações como apresentamos sobre a Rua Álvaro Chaves, que o projeto desenvolverá sua abordagem teórica e prática, configurando topografias em formato de mapas, objetivando a sinalização dos marcos históricos da cidade de Pelotas.

5 REFERÊNCIAS

GARRETT, Jesse James. **The Elements of User Experiencie**. New York: New Riders, 2003.

JOHNSON, Steven. **A Cultura da Interface**. Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAGALHÃES, Mario Osório. **Os Passeios da Cidade Antiga**. Guia Histórico das Ruas de Pelotas. 2. Ed. revista. Pelotas, Armazém Literário, 2000.

_____. **Pelotas e Rio Grande: irmãs**. Artigo publicado em Jornal Online. Disponível em:

<<http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=8¬icia=49870>>. Acesso em 10 jun. 2012.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. Lisboa: Edições 70, 1981.

PELEGRINI, Sandra; FUNARI, Pedro Paulo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PELEGRINI, Sandra; FUNARI, Pedro Paulo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.